

PASSO A PASSO

No.29 FEVEREIRO 1997 ACÇÃO E APRENDIZAGEM PARTICIPATIVA

Educação de Adultos Quem toma as decisões?

por Simon Batchelor

TEM HAVIDO MUITAS DISCUSSÕES nos círculos académicos sobre como os adultos aprendem. As pessoas que trabalham em desenvolvimento estão sendo cada vez mais influenciadas pelo que o educador brasileiro de adultos, Paulo Freire, escreveu. Ele sugeriu que a educação nunca é neutra. Quando um professor ensina, isto leva as pessoas a se sujeitarem à sociedade ou a buscarem libertação. Ele também disse que as pessoas aprendem mais quando pensam criticamente através de suas próprias situações em vez de absorverem o conhecimento de 'especialistas'.

Isto pode ser aplicado à educação de adultos, incluindo a alfabetização, incentivando as pessoas a refletirem sobre um problema e então actuarem. Inicia-se então um ciclo de reflexão, acção, reflexão, acção (às vezes chamado de *praxis*), o qual está no centro do processo de aprendizagem.

Resolução de problemas

A razão pela qual este tipo de aprendizagem funciona é devido a que a maioria das pessoas (pobres e ricos) somente refletem e actuam em questões sobre as quais elas têm sentimentos fortes e que são importantes para elas **no momento**. Elas podem activamente buscar informações e conhecimentos se estes ajudarem a resolver um problema. Elas podem então aplicar estes conhecimentos aprendendo novas capacidades. Até mesmo as suas atitudes podem ser afectadas. Para os pobres, a reflexão que leva à acção traz com frequência um despertar quanto à sua própria situação e assim eles podem

NOTA AOS LEITORES

A *Passo a Passo* é lida na África, Europa e América do Sul. A língua portuguesa muda de um continente para o outro. Alguns artigos podem estar escritos em um estilo diferente do Português que você fala. Esperamos que isto não venha a mudar a sua apreciação pela *Passo a Passo*.
NB Nos referimos a 'AIDS/SIDA' porque alguns de nossos leitores conhecem a doença como 'AIDS', enquanto outros chamam de 'SIDA'.

VEJA NESTA EDIÇÃO

- Exercícios de AAP em Babati, em Tanzania
- Cartas
- Técnicas práticas para AAP
- Conscientização sobre a AIDS (SIDA) – uma pesquisa comunitária
- REFLECT – um método de AAP para a alfabetização
- Grupos de trabalho *Alayon*
- Recursos
- Estudo bíblico: Cada um de nós é especial para Deus
- *Parkinsonia aculeata*
- SEPASAL – informações sobre plantas para regiões áridas



PASSO A PASSO

ISSN 1353-9868

A *Passo a Passo* é uma publicação trimestral que procura aproximar pessoas em todo o mundo envolvidas na área de saúde e desenvolvimento. A Tear Fund, responsável pela publicação da *Passo a Passo*, espera que esta revista estimule novas idéias e traga entusiasmo a estas pessoas. A revista é uma maneira de encorajar os cristãos de todas as nações que trabalham buscando a melhoria de suas comunidades.

A *Passo a Passo* é gratuita para aqueles que promovem saúde e desenvolvimento. É publicada em inglês, francês, português e espanhol. Donativos são bem vindos.

Os leitores são convidados a contribuir com suas opiniões, artigos, cartas e fotografias.

Editora: Isabel Carter
83 Market Place, South Cave, Brough,
East Yorkshire, HU15 2AS, Inglaterra.
Tel / Fax: (0)1430 422065
E-mail: imc@tearfund.dircon.co.uk

Editora – Línguas estrangeiras: Sheila Melot

Comitê Editorial:

Jerry Adams, Dra Ann Ashworth, Simon Batchelor, Mike Carter, Jennie Collins, Bill Crooks, Paul Dean, Richard Franceys, Dr Ted Lankester, Sandra Michie, Nigel Poole, Louise Pott, José Smith, Mike Webb, Jean Williams

Ilustração: Rod Mill

Design: Wingfinger Graphics, Leeds

Tradução:

L Bustamante, R Cawston, Dr J Cruz,
S Dale-Pimentil, S Davies, MVA Dew, N Edwards,
R Head, J Hermon, M Leake, M Machado, O Martin,
J Martinez da Cruz, N Mauriange, J Perry

Mailing List:

Escreva, dando uma breve informação sobre o trabalho que você faz e informando o idioma preferido para: Footsteps Mailing List, Tear Fund, 100 Church Road, Teddington, Middlesex, TW11 8QE, Inglaterra. Tel: (0)181 977 9144.

Mudança de endereço: Ao informar uma mudança de endereço, favor fornecer o número de referência mencionado na etiqueta.

Artigos e ilustrações da *Passo a Passo* podem ser adaptados para uso como material de treinamento que venha a promover saúde e desenvolvimento desde que os materiais sejam distribuídos gratuitamente e que os que usam estes materiais adaptados saibam que eles são provenientes da *Passo a Passo*. Permissão deve ser obtida antes de reproduzir materiais da *Passo a Passo*.

Publicado pela Tear Fund, uma companhia limitada, registrada na Inglaterra sob o No.994339. Organização sem fins lucrativos sob o No.265464.



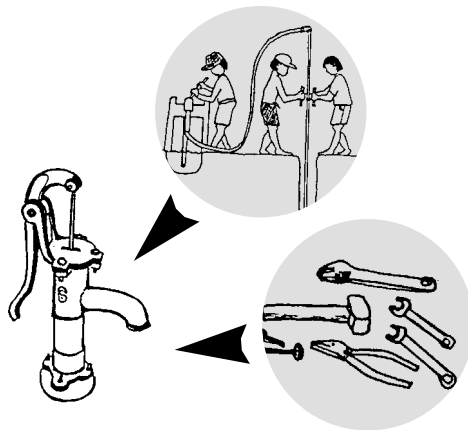
Leitura adicional

Um livro essencial para aplicar as ideias mencionadas nestas páginas é o *Training for Transformation* por Hope e Timmel, Mambo Press, Box 779, Gweru, Zimbabwe (veja detalhes, na página 14).

transformar a qualidade de suas próprias vidas, seu meio ambiente, sua comunidade e sua sociedade inteira.

Muitas pessoas tomaram para si estas idéias e as aplicaram de diferentes maneiras. As agências estão aplicando as idéias de Freire aos programas e projectos. Os evangélicos têm percebido que as pessoas aprendem mais sobre o evangelho de Cristo em ciclos de ação e reflexão.

À medida que cada vez mais agências começarem a usar ciclos de ação e reflexão, a palavra *participação* está sendo mais extensamente usada. No entanto, participação pode significar muitas coisas para muitas pessoas – variando desde a participação relutante em reuniões comunitárias (ouvindo pessoas de fora contarem os seus planos), até do

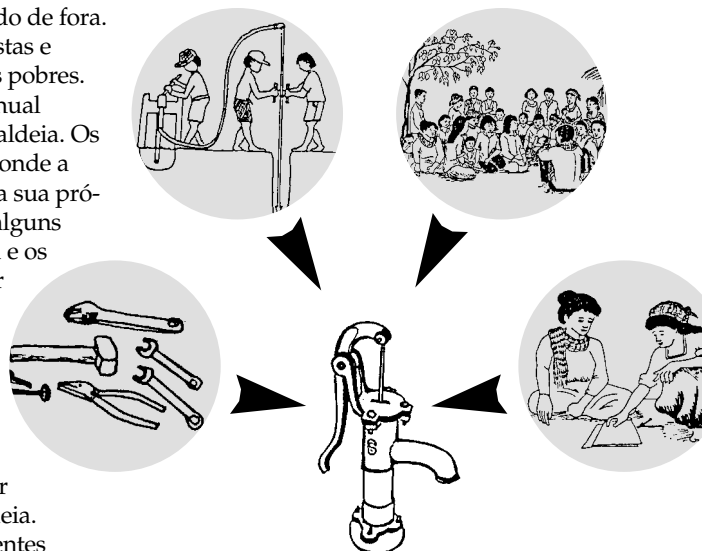


1. O projecto de fora

envolvimento activo da comunidade no desenvolvimento de seus próprios planos. A participação eficaz existe quando as pessoas podem fazer os seus próprios planos.

Apoio dos especialistas

Algumas agências de desenvolvimento planeiam projectos desde o lado de fora. Elas conversam com especialistas e decidem que podem apoiar os pobres. Por exemplo, uma bomba manual pode ser adquirida para uma aldeia. Os gerentes do projecto decidem onde a bomba manual é necessária e a sua própria equipe a instalam. Após alguns meses a bomba manual avaria e os moradores não a reparam. Por quê? As razões podem incluir o facto de que eles não se sentem proprietários ou responsáveis pela bomba. Eles podem não ter sido treinados a manejá-la e mantê-la. Talvez a bomba esteja no lugar errado e cause conflitos na aldeia. Por esta razão eles ficam contentes em ver a bomba avariada.



2. O projecto com participação

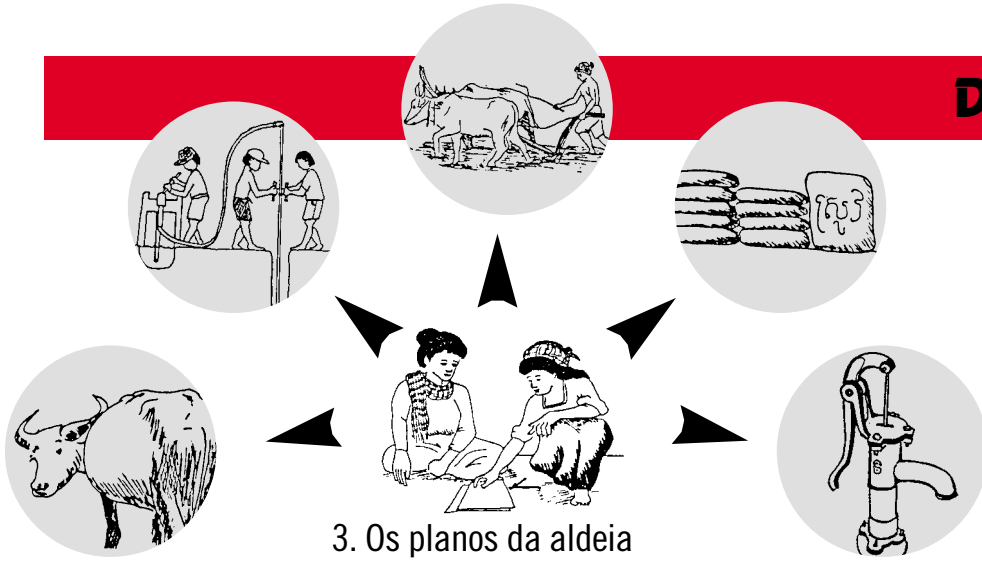
Consultando os moradores

Talvez há dez anos atrás a idéia de participação começou a ser extensamente aceita. Com alguma influência de Freire e outros como ele, as agências começaram a dizer que a participação era a chave. Elas olharam para o exemplo da bomba manual e disseram que o necessário era a participação das pessoas para que elas 'fossem donas' da bomba manual. Um novo método de planeamento surgiu. As agências enviavam pessoas para a aldeia nos primeiros estágios do planeamento. Elas discutiam a situação com os moradores, recolhiam informações das pessoas por si próprias e com elas planeavam a bomba manual. Comitês comunitários eram criados para tratar da posição da bomba manual e um comitê de manutenção podia ser formado para mantê-la e repará-la.

O resultado foi que os projetos de bombas manuais foram melhor sucedidos. Os projetos com maior participação das pessoas duram mais e são mais 'sustentáveis'.

Planos locais

Apesar deste tipo de participação ser boa, ela não deve ser confundida com a essência do trabalho de Freire. Em nosso primeiro exemplo, a primeira bomba manual foi instalada sem se discutir com as pessoas na fase de planeamento. Podemos dizer que a bomba manual é o centro do pensamento da agência e que os planos foram estabelecidos pela agência externa. Em nosso segundo exemplo, a bomba manual foi instalada com a participação das pessoas. No entanto, a bomba manual continuava sendo o **centro** do pensamento da agência. O projecto continuava sendo de bombas manuais. A participação neste caso é como um instrumento para fazer o trabalho da bomba manual. Os planos ainda são estabelecidos pela agência externa.



3. Os planos da aldeia

Usamos o exemplo de um projecto de bombas manuais por ser fácil de compreender. O mesmo acontece com qualquer outro programa, incluindo a alfabetização de adultos. Podemos ver programas onde o planeamento é feito por agências externas sem a participação das pessoas. Novos programas podem ainda ser encontrados onde os planos são estabelecidos pelas agências externas e a participação é usada como um instrumento para ajudar as pessoas a adotar o programa.

Mas para uma compreensão, aprendizagem e transformação real, são as pessoas que devem estar no centro. Os seus planos devem ser estabelecidos por si próprios. Dissemos anteriormente que as pessoas actuam sobre questões acerca das quais têm sentimentos fortes, isto é seus próprios planos. Uma bomba manual pode ser então apenas um dos muitos itens do plano – ou pode até nem ser incluída. As próprias pessoas decidem quais são as suas próprias prioridades.



DA EDITORA

O CENTRO DESTA EDIÇÃO diz respeito a uma participação real – valorizando a contribuição de cada indivíduo e garantindo que cada pessoa tenha a oportunidade de partilhar suas idéias. Com demasiada frequência, ‘especialistas’ de fora pensam que possuem as respostas às questões de desenvolvimento. Com demasiada frequência as pessoas locais (que podem ter escutado durante décadas que os seus conhecimentos são inadequados) aceitam que somente especialistas de fora podem solucionar seus problemas. Desenvolvimento sustentável genuíno só pode vir de ações comunitárias – iniciadas e continuadas pela própria comunidade. Muitas coisas impressionantes podem ser alcançadas com financiamento e especialistas externos mas – assim como o exemplo da bomba manual – será que vão durar após a ajuda de fora terminar? Infelizmente, os benefícios podem rapidamente terminar, a menos que a comunidade seja dona dos mesmos.

Pode-se incentivar que se dêem oportunidades para cada pessoa compartilhar seus conhecimentos e compreensão sobre a sua própria situação através de uma série de métodos conhecidos hoje em dia como Aprendizagem e Ação Participativa (AAP). Nesta edição compartilhamos informações sobre alguns dos métodos mais comumente usados. Os exercícios de AAP foram originalmente usados com agricultores. Mais tarde, percebeu-se sua utilidade para todos os tipos de trabalhos com comunidades. Os exercícios são agora usados para ajudar no planeamento do trabalho de saúde, programas de saneamento, projetos de desenvolvimento comunitário – envolvendo comunidades com uma participação completa.

Participar em exercícios de AAP é geralmente muito agradável. No entanto, eles só funcionam se qualquer ‘especialista’ externo envolvido acreditar sinceramente que as pessoas locais têm as respostas aos seus próprios problemas. As ‘pessoas de fora’ precisam fazer bem as suas preparações e planos para criarem um ambiente adequado para os exercícios. Uma vez que estes tenham sido iniciados, as pessoas de fora precisam se sentar e, como Maclean Sosono escreveu, ter

Descoberta

As pessoas aprendem mais quando reflectem sobre a sua situação em vez de absorverem o conhecimento de ‘especialistas’. Descoberta é uma palavra chave. Uma agência que trabalha com a educação de adultos não deve ter receio em deixar as pessoas explorarem os seus próprios planos, no seu próprio ritmo. A agência passa a ser o servo e não o mestre. A função da agência é ajudar na jornada de descoberta das pessoas.

A educação de adultos se torna então chave na compreensão dos problemas e no aumento de opções. As pessoas podem escolher se querem obter uma bomba manual, melhores sementes ou iniciar um programa de alfabetização. Outros não devem tomar estas decisões por elas.

Simon Batchelor é um consultor independente que trabalha com várias organizações no apoio de iniciativas sustentáveis. O endereço dele é: 152 Cumberland Road, Reading, RG1 3JY, Reino Unido.

E-mail: simon@gamos.demon.co.uk

‘grandes ouvidos para escutar, grandes olhos para ver e uma pequena boca para falar’.

Durante anos estes exercícios foram conhecidos por vários termos – ARR: Avaliação Rural Rápida, ARP: Avaliação Rural Participativa, etc. De preferência, os exercícios participativos devem levar às ações dentro da comunidade e não serem simplesmente um meio de obter informações que as pessoas de fora levam embora. Devido a isto, o termo mais recente é AAP – participação e aprendizagem que levam à ação.

Exemplares da *Passo a Passo* são enviados **gratuitamente** pela Tear Fund. Favor nos informar se você está sendo cobrado por seu exemplar.

Estamos considerando a possibilidade de colocar a *Passo a Passo* à disposição por correio eletrônico (E-mail). Por favor, informe-nos se você teria interesse nisto.

A edição 30 conterà um índice de todas as edições da *Passo a Passo*.

Isabel Carter

Treinamento participativo em Tanzania

pele Dr Thomas Kroeck

MÉTODOS DE APRENDIZAGEM E ACÇÃO PARTICIPATIVA (AAP)

podem ser muito úteis como métodos de recolha de informações para o planeamento e implementação de projectos de desenvolvimento. Eles têm várias vantagens em comparação com pesquisas formais.

Algumas destas vantagens são...

- As pessoas locais são incentivadas a participar desde o começo quando os projectos são planeiados.
- Os custos com o uso de métodos de AAP são geralmente mais baixos do que com pesquisas formais.
- A informação pode ser colocada imediatamente à disposição de todos, aos da comunidade e aos que planeiam o projecto.

Devido a isto, os métodos de AAP são muito adequados para as organizações de desenvolvimento com uma abordagem de baixo para cima e com recursos financeiros e humanos limitados, assim como igrejas e outras ONGs.

Na Diocese do Monte Kilimanjaro, esta abordagem de desenvolvimento ainda é nova. Alguns métodos de AAP foram usados em seminários mas ainda estamos aprendendo como usar AAP para o planeamento e implementação de projectos de desenvolvimento sustentáveis.

Em outubro de 1992, usamos os métodos de AAP na aldeia Kiru Dick, no distrito de Babati, pelas seguintes razões:

- para ajudar os moradores da aldeia a compreenderem a sua própria situação e tomarem uma atitude para o seu próprio desenvolvimento

- para ajudar os trabalhadores a tempo parcial da igreja (evangelistas) da região de Babati a assumirem uma função activa no desenvolvimento de suas aldeias
- para adquirirem uma compreensão mais profunda da situação nas áreas rurais para poderem planejar projectos relevantes de desenvolvimento e programas de treinamento.

Informações sobre a área

A aldeia de Kiru Dick está no distrito de Babati no norte da Tanzania. Ela fica a 12 km ao noroeste da cidade de Babati, nos declives do sul do Vale de Kiru, que faz parte do Vale Rift. Kiru Dick consiste em quatro vilas com uma população total de aproximadamente 1,700 pessoas. Escolhemos a vila de Mbuni para usarmos os exercícios de AAP. Ela tem uma área de aproximadamente 20 km² e uma população de aproximadamente 640 pessoas. Pelo menos um terço da área é cultivada por sítios (quintas) arrendadas.

A equipe de AAP

Usamos uma equipe de 20 pessoas – algumas da aldeia e algumas de fora. A equipe principal ficou responsável pela organização. Eles incluíram o agente de desenvolvimento da diocese, dois técnicos agrícolas de um centro de treinamento de uma diocese, um trabalhador do Clube de Mães, pessoas locais indicadas pelo governo da aldeia e pela igreja e obreiros das igrejas da região de Babati que haviam recebido treinamento durante três meses no centro de treinamento. Treze membros da equipe eram da aldeia e sete eram de fora. Havia cinco mulheres e quinze homens. A maioria dos membros da equipe tinham educação primária e todos eram alfabetizados.

Um grupo preparando um calendário das estações.

Métodos e recursos

PERFIL HISTÓRICO – apresentação de eventos históricos na aldeia

MAPA DA ALDEIA – mapa com as características principais da área da aldeia desenhado em quadro negro, papel ou no chão

CALENDÁRIO DAS ESTAÇÕES – gráfico mostrando as principais atividades, problemas e oportunidades durante todo o ano

DISCUSSÕES EM GRUPO – discussões com grupos sobre a sua opinião quanto à situação da aldeia ou tópicos específicos

CLASSIFICAÇÃO SOCIAL OU DE PODER AQUISITIVO – cada casa é classificada por um membro da comunidade quanto ao seu poder aquisitivo e as diferenças são explicadas

CORTES TRANSVERSAIS – comparação das principais características, recursos e problemas das diferentes regiões

FLUXOGRAMA DO PROBLEMA – os problemas são representados em um gráfico que mostra as causas e efeitos. Ajuda a identificar e explicar as causas dos problemas.

Foi feita uma visita inicial um mês antes do seminário e os exercícios de AAP propostos foram discutidos com os líderes da aldeia e anciãos da igreja. No entanto, não foi definido um programa definido na época. Quando eles chegaram, a equipe ficou sabendo que a direcção da aldeia já tinha anunciado o seu programa. Como resultado disto, o programa preparado pela equipe foi ajustado um pouco. Outras mudanças foram feitas durante a realização do seminário. O seguinte programa é o resultado deste processo.

Programa

Primeiro dia À chegada, os membros da equipe reuniram-se primeiro com o líder da aldeia, seu secretário e mais tarde com os anciãos e discutiram sobre a história da aldeia, problemas de saúde, de agricultura e criação de gado.

Segundo dia A equipe reuniu-se para apresentar os novos membros, explicar os princípios do método AAP e para aprender sobre o uso de calendários das estações e mapeamento. À tarde eles começaram os exercícios com os moradores da aldeia. Eles começaram o delineamento da vila de Mbuni com eles e depois prepararam um calendário das estações. (Veja as páginas 8–9.)

Terceiro dia A equipe discutiu sobre a recolha de informações através de entrevistas informais e discussões em grupo. À tarde eles se dividiram e se reuniram com três grupos – mulheres, jovens e líderes comunitários (com os quais fizeram exercícios de classificação). À noite, eles foram apresentados aos cortes transversais.



Foto: Isabel Cartier



Exemplo de um fluxograma de um problema. o problema principal

Quarto dia No dia seguinte, eles dividiram-se novamente em três grupos – dois deles atravessaram cortes transversais diferentes e o terceiro grupo visitou o posto médico para recolher informações sobre a situação de saúde.

Durante a semana, a equipe reuniu-se regularmente para discutir sobre as actividades e avaliá-las – geralmente cedo pela manhã e todas as noites.

Quinto dia Na última manhã, eles reuniram-se para discutir os resultados e sobre como apresentá-los aos moradores da aldeia.

Durante a última tarde, eles apresentaram os resultados aos moradores e discutiram sobre qual planeamento e actividades deveriam resultar.

Conclusões

Devido aos membros da equipe, incluindo a equipe principal, não terem muita experiência em AAP, este exercício foi uma boa oportunidade de aprendizagem. Apesar de alguns problemas, a impressão geral foi que todos os membros da equipe gostaram do seminário e aprenderam muito.

Alguns dos problemas que encontramos foram:

- confusões sobre o programa devido à falta de planeamento detalhado com os moradores da aldeia
- assistência e participação reduzidas nas discussões em grupo
- atitude de discriminação entre os cientistas e os moradores da aldeia
- falta de pontualidade
- dificuldade em desenhar um mapa da aldeia em um álbum seriado (flip chart) durante a reunião (posteriormente os membros locais da equipe desenharam um mapa no chão).

Por outro lado, houve algumas experiências muito positivas tais como:

- boa cooperação entre os membros locais da equipe e os de fora
- puderam ser recolhidas muitas informações durante o processo de classificação social.

Acompanhamento

Um dos problemas identificados durante a AAP foi a erosão do solo. Como resultado das informações recolhidas e da conscientização quanto aos problemas, foram iniciados seminários e treinamento prático sobre a conservação do solo. Este trabalho ainda está sendo continuado e ganhando maior apoio devido aos resultados positivos das curvas de nível se tornarem mais visíveis.

Foram feitas algumas sugestões para futuros exercícios:

- mostrar slides ou um filme à noite para atrair mais pessoas ao seminário
- levar uma bola de futebol à aldeia para recreação com os jovens
- desenhar um mapa da aldeia no chão em vez de no papel.

EM VEZ das pessoas o levarem a visitar os 'melhores sítios (quintas)', as 'melhores clínicas' e os 'melhores grupos de senhoras', plane

Os Cortes Transversais

	Sítios arrendados	Declive inferior	Declive médio	Corrente	Declive superior	Montanha
Fertilidade	★★★★	★★★	★★		★	
Erosão	nenhuma	• erosão de valas nas passagens de gado	• erosão da superfície	• valas	• superfície e riacho • valas	
Colheitas	• cana de açúcar • milho • feijão	• sorgo • milho • ervilha d'angola • mandioca • batatas doces	• sorgo • milho • ervilha d'angola	• bananas • árvores	• sorgo • milho • ervilha d'angola	• árvores
Uso da terra	• cultivo	• cultivo • pastoreio	• cultivo • pastoreio	• pastoreio • corte de árvores	• cultivo • pastoreio	• pastoreio • corte de árvores
Tamanho do sítio (quinta)	grande	pequeno (1 hectare)	médio (1,4 hectares)		médio	
Fontes de água	• vala • rio	• vala • rio	• corrente • nascente		• nascente	
Problemas		• falta de terra	• erosão • baixa fertilidade • longe da água e do fogo	• erosão	• erosão • baixa fertilidade do solo	• desflorestamento
Oportunidades		• mão de obra paga nas fazendas • viveiros de árvores	• controle de erosão • uso de esterco • plantio de árvores	• controle de erosão • apicultura	• controle de erosão • uso de esterco • proteção de nascentes • viveiros de árvores	

os cortes transversais para que se tenha uma boa visão da região. Tente caminhar em uma linha mais ou menos reta através da área. Faça anotações detalhadas sobre os tipos de solo, agricultura, fontes de água e actividades. Desta maneira você pode formar uma visão correcta da região.

O Dr Thomas Kroeck trabalha com a Diocese do Monte Kilimanjaro.

O seu endereço é:

PO Box 1057
Arusha
Tanzania

E-mail:
dmk@marie.sasa.unep.no



Erosão – um desastre duplo

A EROSIÃO DO SOLO é um problema ambiental e econômico muito grande para muitas nações em desenvolvimento. Nos trópicos, as chuvas torrenciais podem carregar toneladas de solo por hectare em apenas algumas horas. Em regiões mais áridas, redemoinhos e enchentes repentinas podem ser igualmente desastrosos – as grandes quantidades de solo de muito valor podem ser perdidos todos os dias. Isto é típico das regiões de Maroua e Bamenda, na República dos Camarões. Pior ainda, o solo acumula-se em rios, represas, portos, estuários e outros cursos de água, onde o solo não é desejado, é destrutivo e custoso para ser removido. A erosão é portanto um desastre duplo.

Mas Deus deu-nos uma solução – ele criou a relva/grama vetiver para cuidar da erosão do solo tal como enviou Jesus para conservar as nossas almas! Tente obter um pouco de relva/grama vetiver e plante-a. Contacte o Vetiver Network, 15 Wirt Street NW, Leesburg, Virginia 22075, USA, ou escreva-me.

Ngwainmbi Simon
MCWA
BP 382
Maroua
República dos Camarões

Novo parasita intestinal

ATENÇÃO TODOS aqueles que trabalham na área de saúde! Você têm visto pessoas (entre 5 e 30 anos de idade) virem à sua clínica ou hospital com um tumor duro e palpável na parte inferior do abdômen – com cerca de 5 cm de diâmetro? Isto pode ser causado por uma lombriga intestinal – *Oesophadostomum bifurcum*, originalmente um parasita de macacos. Este parasita cruzou a barreira das espécies e agora infecta os humanos, sendo transmitido de pessoa para pessoa. Estão sendo feitas pesquisas em Togo e no Gana, onde o nível de infecção pode chegar a 70%.

Esta pode ser uma nova infecção que está se alastrando pela África – ou pode ter sido

apenas descoberta recentemente. Se tem visto tais casos – ou se gostaria de receber informações para ajudar a reconhecer esta nova doença, é favor escrever para:

Philip Storey
Baptist Medical Centre
Nalerigu
via Gambaga
Ghana

Mais sobre a moringa

GOSTARIAMOS DE PRESTAR mais informações sobre o uso da *Moringa oleifera*. (Informações sobre o seu uso para a purificação de água e para a produção de óleo foram dadas nas edições 20 e 28 da Passo a Passo). A moringa é cultivada e consumida amplamente nas aldeias do sul da Índia. Aqui ela é conhecida pelo nome de *baqueta de tambor*. Os principais produtos usados são as vagens com frutos imaturos, de cor verde acastanhada, as quais têm aproximadamente o diâmetro de um dedo de homem e 30 – 45 cm de comprimento – como uma vara. A fibra externa é removida e as vagens são cortadas em pedaços de 5 cm de comprimento. Estes pedaços são ferveridos em água com especiarias como o tamarino e a pimenta e são consumidos como uma guarnição. Os pedaços da baqueta são mastigados para extrair o sumo e o bagaço é cuspidor fora!

Durante o resto do ano, as folhas e flores são colhidas e usadas para propósitos medicinais e para preparar caril (curry). O alto conteúdo de ferro e vitamina A é bem conhecido.

Os agricultores com pouca terra plantam a moringa como uma cerca ao redor do jardim da cozinha. Isto não somente reforça a cerca mas aumenta a produção da pequena área de terra que eles têm à sua disposição, produzindo-se um segundo tipo de colheita.

Os agricultores plantam árvores pequenas ou tiram cortes de aproximadamente um metro de comprimento de um tronco maduro. A extremidade com o corte aberto é coberta com esturme de vaca e o corte é



plantada e regada regularmente até que um sistema de raízes forte se desenvolva.

Jeremy Groome e M U Joseph
Shree Ramana Maharishi Academy for the Blind
Karnataka
Índia

Administração da família

O ARTIGO DE ACONSELHAMENTO na *Passo a Passo 27* escrito por Gladys Mwiti foi muito encorajador e apreciado e merece referência. Também achamos que o estudo bíblico sobre famílias foi tocante. Ele me ajudou a resolver disputas sobre assuntos ligados à administração familiar e foi desafiante às vidas familiares. Espero que este conselho tenha ajudado a muitos em outros lugares do mundo. A *Passo a Passo* é uma fonte constante de novas idéias para nós, as quais não custam muito a implementar.

Algum leitor poderia me ajudar com informações sobre métodos simples de revelação e impressão de fotografias?

T J Ayub
International Aid Sweden
PO Box 43
Koboko
Uganda

Criar do melhor!

NA *PASSO A PASSO 25* sobre a criação de peixes, foram mencionados os viveiros de carpas mas não da tilápia. Apesar disto, estes viveiros são muito importantes. As pessoas daqui esvaziam os viveiros e guardam apenas uma pequena quantidade de peixes para reprodução. Após alguns anos eles só têm peixes muito pequenos – permanentemente – como resultado da procriação consanguínea!

Ao esvaziar o viveiro principal, retire os peixes machos e fêmeas maiores e coloque-os em um viveiro de reprodução separado. Remova os peixes pequenos do viveiro de reprodução quando estiverem prontos e coloque-os no viveiro principal para que cresçam. Os peixes reprodutores continuarão a produzir novos peixes mas devem finalmente ser substituídos.

Este método de seleção positiva não só se aplica aos peixes mas a todos os animais e até plantas. Não venda o melhor e maior animal ou vegetal – use-os para reprodução.

Siegfried Gerber
PO Box 10
Limuru
Kenya

Controle de natalidade

OS MEUS FUNCIONARIOS acham que a *Passo a Passo* é muito interessante e prática. No entanto, ficamos surpreendidos e desapontados ao ler na edição 27 que vocês incentivam o uso de DIUs no controle de natalidade. Estes dispositivos interferem com a implantação de óvulos fertilizados e podem, portanto, serem vistos como uma forma de aborto. Os cristãos a quem servimos são contra o aborto de qualquer forma, não importa quão discreto ou subtil. Queiram por favor informar os vossos leitores pois muitos poderão não ter pensado sobre esta questão em detalhe.

Bert B Oubre
BP 382
Maroua
República dos Camarões

MUITO OBRIGADO por sua excelente publicação *Passo a Passo*, a qual recebemos regularmente e é compartilhada com outras organizações na Nicarágua.

As vacinas anticoncepcionais foram mencionadas em edições recentes. Gostaria de expressar as minhas preocupações. O Movimento de Saúde da Mulher ao redor do mundo tomou uma posição bem definida quanto à pesquisa sobre vacinas anticoncepcionais. Temos nos manifestado e escrito muito sobre as questões éticas, morais e científicas que são levantadas. Espero que informe os seus leitores que existem outros pontos de vista sobre esta questão.

María Hamlin Zúniga
Diretora da CISAS
Apdo 3267
Managua
Nicaragua

EDITORA

As questões sobre métodos anticoncepcionais são sempre controversas entre os cristãos. Na *Passo a Passo* temos tentado arduamente prestar informações de uma maneira que não ofenda e que permita as pessoas decidirem por elas próprias. De uma maneira geral, os cristãos têm opiniões diferentes quanto aos métodos que são ou não aceitáveis. Grande parte da controvérsia gira em torno de se a vida começa na fertilização ou na implantação. Alguns cristãos acreditam que nenhum método de controle de natalidade artificial deve ser usado, enquanto outros acreditam que o espaçamento familiar é parte vital da responsabilidade dos pais. No entanto, em muitas partes do mundo, as pessoas têm pouca liberdade de escolha entre os métodos disponíveis. Por isto, sentimos que era importante que todos os métodos fossem mencionados juntamente com a informação sobre como eles funcionam, deixando ao critério dos leitores decidirem por si próprios. Isto não significa que a *Tear Fund* incentive necessariamente o uso de qualquer um dos métodos.

**Economize combustível –
leia a *Passo a Passo!***

OBRIGADO por seu esforço em fazerem com que a *Passo a Passo* alcance tantas partes do mundo. Tenho conseguido colocar em prática os conselhos dados em seus artigos. Nesta área, por exemplo, não há dinheiro para se comprar gás, querosene ou lenha. Graças à informação da *Passo a Passo*, aprendemos a economizar combustível. A sua publicação tem muitas informações práticas.

Sinto que posso contar com a sua revista para ganhar experiência e aprender coisas novas, as quais eu posso, então, transmitir a outras pessoas nas áreas rurais. Com o conhecimento que adquirimos, as pessoas confiam mais em mim e sinto que posso ajudá-las a resolver mais de seus problemas. Por favor continuem nos enviando a sua revista, a qual eu considero ser a principal ferramenta em meu trabalho!

Leoncio Huamán Jiménez
Avenida Piura #478 El Faique
Piura
Peru

***Passo a Passo* atrás das grades**

EM UMA VISITA RECENTE AO PERU, descobri que a *Passo a Passo* está sendo usada como uma ferramenta educacional e de estudo da Bíblia dentro das prisões de segurança máxima de Lima. O grupo que está trabalhando com pessoas nas prisões acha a revista muito útil. Fizemos um pedido para que mais exemplares estejam à disposição dentro das prisões.

Gordon Davies
Seção da América Latina
Tear Fund

Uma voz para os pobres

O EQUADOR tem graves problemas sociais e econômicos – os quais afetam especialmente os jovens. O sistema educacional está desatualizado e preocupa-se mais em desenvolver a memória do que a pessoa como um todo. Trabalhamos com crianças pobres em Santo Domingo tentando desenvolver sua independência e incentivando seu sentido de responsabilidade para com elas próprias e suas famílias. Acreditamos na busca do Reino de Deus e da sua justiça e em levantar as nossas vozes pelos que não a possuem.

Acabamos de tomar conhecimento da *Passo a Passo*. Ela está cheia de apoio, conselhos e idéias novas para o nosso trabalho. Esperamos que continuem a abençoar e a ajudar o povo de Deus e o mundo!

Edwin Sigcha Culqui
Correo Central
Santo Domingo de Los Colorados
Equador

Conselhos gratuitos

UM GRUPO INDEPENDENTE de treinamento (BEATD) para associações que trabalham em desenvolvimento foi iniciado em Isangi, Norte do Zaire. Ele é formado por pessoas com conhecimentos especializados que desejam fornecer acesso gratuito a conselhos e assistência para projetos de desenvolvimento na região. Eles estão especialmente interessados em grupos que estão buscando conselhos sobre comunicação e animação. A BEATD dá as boas vindas a todos!

Benoît Boumo Antio'kondi Benito
BP 861
Kisangani
Norte do Zaire

Escrivaninhas portáteis

RUPERT HAYDOCK em Burkina Faso passa boa parte de seu tempo trabalhando com a Igreja Evangélica, visitando organizações pequenas ao redor do país. Muitos destes grupos mantêm registros e actas das suas reuniões. Além disto, são escritas cartas em nome do grupo. No entanto, muitos grupos têm problemas em manter seus registros em boa ordem. São perdidas cartas e alguns papéis são danificados por insetos ou pela água da chuva. Eles tiveram então a excelente idéia de produzir 'escrivainhas portáteis' para todos os trabalhadores do grupo. As escrevainhas são feitas para serem colocadas na traseira de bicicletas. Elas contém espaço para guardar canetas, clips, selos, envelopes e também documentos. A parte superior da 'escrivainha' é uma superfície perfeita para escrever anotações e cartas. Esta é uma idéia excelente que muitos outros grupos poderão querer copiar. A 'escrivainha' é uma caixa de madeira simples feita de madeira compensada medindo aproximadamente 60cm por 40cm e com uma profundidade de 18cm. Alguns grupos até as usam para guardar as cópias da *Passo a Passo!*



Membros de grupo em Djegourna, Burkina Faso.

Foto: Ian Wallace, Tear Fund

AAP Técnicas Práticas

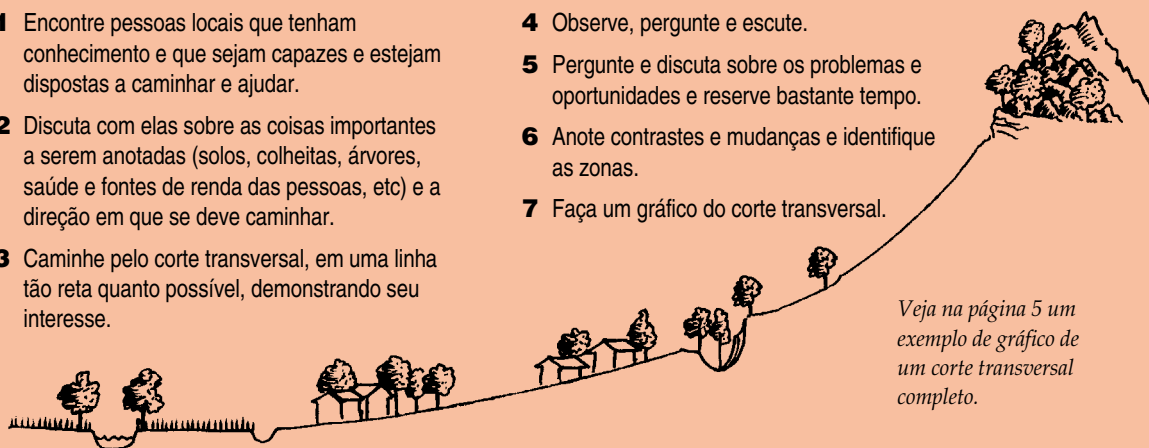
por James Mascarenhas

MYRADA, no sul da Índia, tem trabalhado muito com pessoas da zona rural usando métodos participativos e prestando treinamento a outras organizações sobre o uso destes métodos. Eles produziram um vídeo de treinamento muito útil (veja a página 15). O seu endereço é...

MYRADA
2 Service Road
Domlur Layout
Bangalore 560 071
Índia

Como fazer um corte transversal

- 1 Encontre pessoas locais que tenham conhecimento e que sejam capazes e estejam dispostas a caminhar e ajudar.
- 2 Discuta com elas sobre as coisas importantes a serem anotadas (solos, colheitas, árvores, saúde e fontes de renda das pessoas, etc) e a direção em que se deve caminhar.
- 3 Caminhe pelo corte transversal, em uma linha tão reta quanto possível, demonstrando seu interesse.
- 4 Observe, pergunte e escute.
- 5 Pergunte e discuta sobre os problemas e oportunidades e reserve bastante tempo.
- 6 Anote contrastes e mudanças e identifique as zonas.
- 7 Faça um gráfico do corte transversal.



Veja na página 5 um exemplo de gráfico de um corte transversal completo.

Como fazer um mapeamento participatório

- 1 Decida que tipo de mapa é necessário...

SOCIAL – das casas do povoado

RECURSOS NATURAIS – das terras na redondeza.

- 2 Encontre pessoas locais com boa compreensão da região e que estejam dispostas a compartilhar os seus conhecimentos.

- 3 Escolha um local apropriado e materiais com os quais as pessoas se sintam à vontade...

CHÃO – usando varas, pedras, folhas, etc

PISO – usando giz, pedras, etc

PAPEL – canetas e lápis.

- 4 Ajude as pessoas a começarem, deixando que elas façam o trabalho. Seja paciente e não interfira. O mapa é deles.

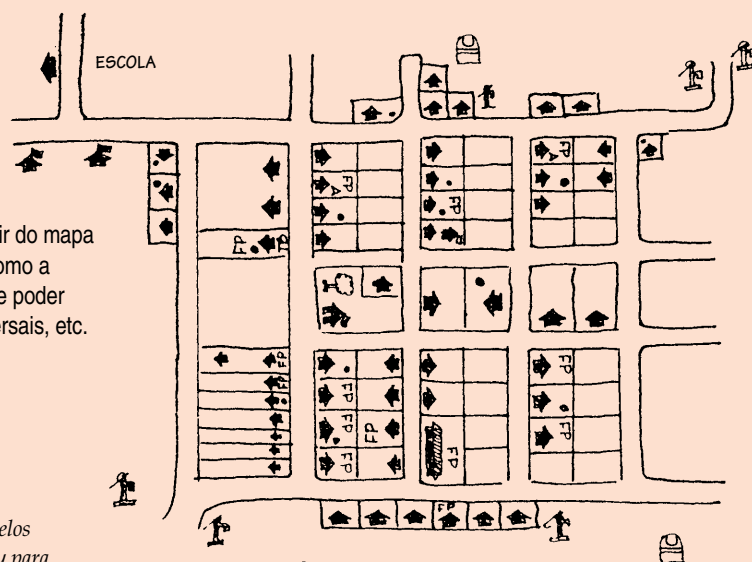
- 5 Sente-se e observe.

- 6 Incentive correções e acréscimos.

- 7 Mantenha um registro permanente (em papel) incluindo os nomes dos mapeadores para que estes recebam crédito.

- 8 Você poderá querer partir do mapa para outros exercícios como a classificação social ou de poder aquisitivo, cortes transversais, etc.

Este mapa foi desenhado pelos moradores de Ramenahally para mostrar as casas de seu povoado. Eles estavam tratando de assuntos ligados à saúde e marcaram as casas onde haviam viúvas, crianças desnutridas, casos de tuberculose e asma e pessoas fazendo planejamento familiar.



▲ CASA

☛ TEMPLO

☪ POÇO

☪ POÇO ABERTO

FP OPERAÇÃO DE PLANEJAMENTO FAMILIAR

TB CASO DE TUBERCULOSE

▲ CASO DE ASMA

● LAR LIDERADO POR UMA MULHER

Como classificar ('classificação em matriz')

- 1 Decida o que deve ser classificado ou avaliado (árvores, árvores de forragem, frutas, fontes de renda, etc).
- 2 Encontre pessoas-chaves que tenham conhecimento da região e estejam dispostas a discutir questões com você.
- 3 Com elas, decida que itens classificar ou avaliar.
- 4 Para cada um, pergunte... o que há de bom. Que mais? Depois descubra... o que há de ruim. O que mais?
- 5 Registre os critérios que foram identificados.
- 6 Peça-lhes para classificar ou dar uma nota para cada item. Notas altas significam uma preferência positiva – por exemplo, 5 é o melhor, 4 é o segundo melhor e assim em diante. Você pode usar 5 pontos ou mais – até 10 (onde 10 pontos significa o melhor).
- 7 Faça outras perguntas, como qual destes critérios é o mais importante. Se você só pudesse usar um, qual seria?
- 8 Faça um acompanhamento dos pontos de interesse.

	Concerto de sapatos	Produção de pasta de tamarindo	Produção de pratos de folhas	Venda de frutas do conde	Fabrição de tijolos	Venda de lenha
 Tempo dispendido	★ ★ ★	★ ★ ★	★ ★ ★	★ ★ ★	★	★ ★
 Lucros	★	★ ★	★ ★ ★	★	★ ★	★ ★ ★ ★
 Mão-de-obra necessária	★ ★ ★ ★ ★	★ ★ ★ ★ ★	★ ★ ★ ★ ★	★ ★ ★ ★ ★	★ ★	★ ★ ★ ★ ★
 Empréstimo necessário	★ ★ ★ ★	★ ★ ★ ★ ★	★ ★ ★ ★ ★	★ ★ ★ ★ ★	★	★ ★ ★ ★ ★
 Trabalho duro	★ ★ ★ ★	★ ★ ★ ★	★ ★ ★ ★	★ ★ ★	★ ★	★ ★

★ ★ ★ ★ ★ = melhor

★ = pior








Como usar gráficos das estações

- 1 Decida quem você espera que compartilhe seus conhecimentos (mulheres, crianças, homens, sem-terras, etc) e explique o que você gostaria de fazer.
- 2 Encontre um lugar adequado.
- 3 Pergunte quando o ano deles começa, os nomes dos meses e das estações e escolha qual usar.
- 4 Marque as unidades no chão ou no papel.
- 5 Usando pedras ou feijões, peça que os participantes indiquem a quantidade do item que está sendo considerado (ex. chuva, recursos, dívidas, comida, etc) para cada mês ou estação.
- 6 Incentive as pessoas a discutirem e debaterem até que entrem em acordo.
- 7 Registre os resultados deles no papel.
- 8 Pode ser útil usar um número definitivo de pedras ou feijões para cada item discutido. Isto facilitará comparações com os comentários de outros grupos.

Este calendário das estações foi feito pela Associação de Mulheres de Bulamagi, no leste de Uganda.

Os valores representam o número de feijões colocados para cada mês (de um total de 48). Os recursos, por exemplo, é muito baixa entre fevereiro e abril. Em maio há milho e vegetais temporões para serem vendidos. A maior parte da renda proveniente das colheitas é obtida em agosto. Em novembro e dezembro há

	Doenças	Recursos	Trabalho na fazenda
Jan	6	5	4
Fev	2	1	6
Mar	3	1	9
Abr	3	1	8
Mai	7	3	1
Jun	8	4	1
Jul	3	5	3
Ago	2	8	7
Set	2	3	4
Out	2	2	3
Nov	3	5	1
Dez	7	9	1

renda proveniente do café e feijão. Após o início das chuvas em abril, há muitos casos de malária.



por Maclean Sosono

Pesquisa comunitária quanto à conscientização sobre a AIDS/SIDA

MUITAS PESSOAS continuam a ser infectadas pelo HIV apesar de todo o trabalho de educação sobre o HIV e AIDS/SIDA realizado por muitas organizações. (No entanto, no Uganda os casos não estão mais aumentando, o que mostra a eficácia da educação sobre a AIDS/SIDA naquele país). Fica claro que apesar da compreensão das pessoas ter aumentado, as mudanças de comportamento resultantes são bem mais demoradas. Sessões sobre AAP foram apresentadas na região de Lungwena, Mangochi, no Malawi, para se descobrir quanto as pessoas sabem sobre a AIDS/SIDA. Nas oito aldeias que visitamos, o lema que usamos foi **'grandes ouvidos para escutar, grandes olhos para ver e uma boca pequena para falar'**.

Foram feitas anotações sobre como usar AAP para ajudar os membros do grupo a recolherem informações sobre:

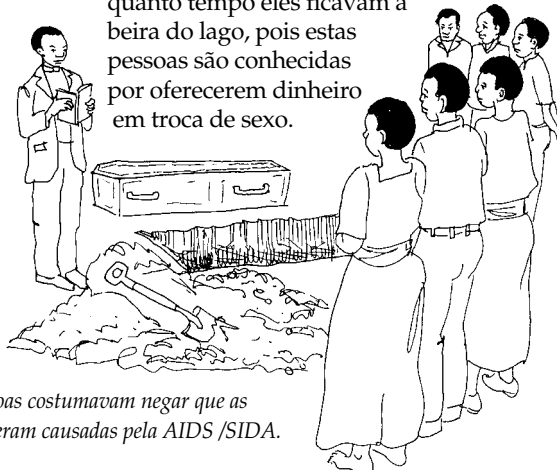
- as origens da aldeia
- curandeiros tradicionais – sua disponibilidade e uso
- doenças comuns da aldeia no presente e passado
- comparando mortes passadas e presentes
- possíveis causas de outras doenças novas
- problemas enfrentados pela comunidade e a ajuda necessária.

Mapeamento social

Os moradores da aldeia fizeram um mapa da aldeia no chão e identificaram as casas onde um ou ambos os pais faleceram e anotaram o número de órfãos que lá viviam. As pessoas consideraram as consequências do elevado número de órfãos e como enfrentar o problema.

Estrutura social

Os nossos membros perguntaram sobre os costumes quanto ao casamento. Eles descobriram a idade de casamento dos homens e mulheres, o número de parceiros sexuais e os costumes usados quando um marido ou esposa falece. Eles perguntaram sobre iniciação e descobriram com que frequência o equipamento usado para circuncisões era re-esterilizado. Eles incentivaram as pessoas a fazerem um calendário com as suas actividades durante a noite e o dia. Eles perguntaram sobre os compradores de peixe e por quanto tempo eles ficavam à beira do lago, pois estas pessoas são conhecidas por oferecerem dinheiro em troca de sexo.



As pessoas costumavam negar que as mortes eram causadas pela AIDS/SIDA.

A resposta

Em pelo menos 20% dos exercícios de AAP nós não conseguimos participação suficiente de mulheres, crianças menores e, em alguns casos, homens.

A princípio, os moradores da aldeia pensaram que éramos especialistas com informações modernas. Eles pensaram que estávamos lá para lhes dizer o que fazer e que provavelmente desejaríamos que eles adoptassem costumes estranhos. Depois de algum tempo, a nossa amizade e o facto que nos sentávamos no chão juntos, os ajudou a perceber que estávamos lá para aprender e trabalhar em conjunto com eles.

Percebemos que as pessoas evitavam conversar sobre sexo e AIDS/SIDA porque eles relacionavam o sexo com alegria, fama, liberdade e fertilidade. Apesar deles perceberem que o comportamento sexual podia ser perigoso devido à AIDS/SIDA, eles geralmente negavam que as mortes eram causadas principalmente pela AIDS/SIDA e pelo contrário, colocavam a culpa na *chitega* (uma doença que se acredita existir nesta região, transmitida a adultos através de feitiçaria e sexo). Isto acontecia apesar do aumento no número de pessoas doentes, mortes e órfãos.

Outras razões dadas foram que as mulheres eram culpadas por serem 'fracas' em termos morais, a falta de preservativos e os compradores de peixes. Alguns culpavam o centro médico por não prover cuidados e apoio prático suficientemente. Eles nos disseram que devido à pobreza, as pessoas continuavam o seu comportamento imoral apesar de poderem identificar os riscos.

Os resultados

A identificação das casas com órfãos trouxe problemas porque depois de nossas sessões, as pessoas pensaram que receberiam doações (razão pela qual talvez tenhamos tido números inflacionados). Várias ideias erradas foram corrigidas e os pontos mais importantes sobre a AIDS/SIDA foram compartilhados entre nós. No entanto, a integração social das pessoas infectadas com o HIV e seus familiares ainda continua a ser muito pequena.

Para o nosso centro de saúde, as sessões de AAP foram muito úteis porque actividades de conscientização sobre o HIV/AIDS/SIDA para o público foram então realizadas. Cada aldeia escolheu um representante para ser treinado em aconselhamento sobre o HIV e AIDS/SIDA.

Maclean F M Sosono trabalha no Centro Médico de Lungwena, PO Box 230, Mangochi, Malawi.

REFLECT

UM MÉTODO DE AAP PARA A ALFABETIZAÇÃO

por Isabel Carter

EXERCÍCIOS DE AAP são frequentemente usados com agricultores – mas eles podem ter muitos outros usos. A alfabetização é um dos mais recentes. Em 1993, a Action Aid começou um projeto de pesquisa para estudar o método REFLECT – Regenerated Freirean Literacy through Empowering Community Techniques – (Alfabetização Freireana Regenerada através de Técnicas Comunitárias de Capacitação) de alfabetização de adultos. O método REFLECT não faz uso de cartilhas ou livros (apenas um guia para os facilitadores de alfabetização). Ao invés, cada círculo de alfabetização desenvolve seus próprios materiais baseados nos exercícios de AAP.

Para começar

Os grupos começam com exercícios tais como mapeamento. Os mapas de seus povoados são feitos usando-se materiais que podem ser encontrados localmente (varas, pedras, feijões, folhas, etc) e são copiados

pelos participantes em seus cadernos de exercícios. Para muitos esta pode ser a primeira vez que usam um lápis. Com cada exercício, há várias palavras que são usadas muitas vezes, e algumas delas são escolhidas como palavras-chaves para os

nomes que vão figurar nos mapas. Eles podem incluir casas, florestas, rios, etc. Estas palavras são, então, escritas em um quadro negro e separadas em sílabas. Os membros do grupo descobrem que outras palavras podem formar usando as sílabas – assim eles aprendem as palavras chave para aquela sessão e outras palavras novas.

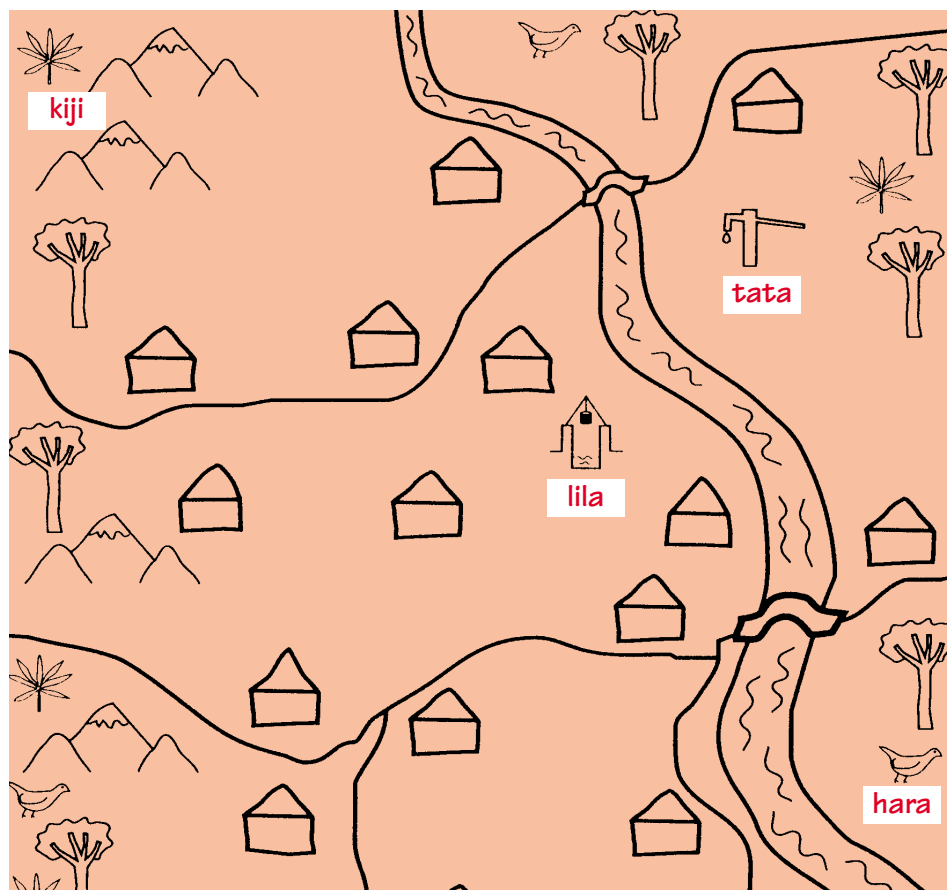
Em sessões posteriores, eles podem usar exercícios de classificação – avaliando as suas culturas. Pode-se pedir que eles comparem as diferentes maneiras como as plantações se desenvolvem – por exemplo, se há muitas chuvas, ou uma longa estação seca, ou se o solo é fértil ou infértil. Eles podem comparar quanto trabalho está envolvido – no plantio, cuidado e colheita de plantações como o café, o milho, o feijão, a banana, o arroz, etc. Neste caso, as palavras chave podem incluir os nomes das plantações, colheita, chuva, solo, etc.

A preparação de calendários para ver como as condições de saúde variam durante o ano ou para averiguar o quanto a quantidade de trabalho agro-pecuário pode variar é um outro tipo de exercício. Os membros do grupo podem estudar árvores diferentes e os seus usos; ou ervas medicinais; eles podem planejar sua ‘comunidade ideal’. Estas são apenas algumas das muitas atividades que os instrutores usam com eles.

Questões centrais

A alfabetização gira em torno de palavras e questões que são centrais aos membros do grupo. Além disto, ao discutirem sobre sua saúde e suas colheitas, e ao mapearem suas aldeias, outros tipos de questões podem aparecer. Pela primeira vez, eles encaram seu estilo de vida de maneira diferente e muitas outras atividades começam a serem desenvolvidas juntamente com o trabalho de alfabetização. As pessoas podem, por exemplo, decidir construir um viveiro de árvores, se elas perceberem que há falta de madeira de boa qualidade para construção; eles podem ver a necessidade de se ter uma clínica após discutirem questões de saúde; eles podem decidir construir uma ponte depois de mapearem a sua região.

No final do curso de alfabetização, cada círculo terá produzido de 20 a 30 mapas, calendários, diagramas e gráficos e cada participante terá uma cópia destes mapas em seus cadernos, juntamente com as frases que eles escreveram. Estes tornam-se registros permanentes para as comunidades, dando-lhes uma base sobre a qual poderão planejar o seu próprio desenvolvimento. Em um programa REFLECT, a ‘alfabetização’ não vem de fora, mas é baseada nos conhecimentos existentes das pessoas quanto ao seu meio ambiente e comunidade.



Programas experimentais

Foram estabelecidos três programas experimentais em 1993, os quais foram avaliados e comparados com outros grupos que usaram métodos tradicionais de alfabetização em cada país em 1995. Em Bundibugyo, em Uganda, o método REFLECT foi usado pela primeira vez em uma região multi-linguística onde nenhum dos dois idiomas principais tinham sido escritos anteriormente. Em Bangladesh, o método foi testado com grupos femininos de crédito e poupança em uma área islâmica conservadora, e, em El Salvador, ele foi usado com uma ONG de base, as Comunidades Unidas de Usulután, liderada por ex-guerrilheiros que passaram a adotar métodos pacíficos após dez anos de guerra.

Resultados

O método REFLECT foi mais eficaz na área de alfabetização e na vinculação da alfabetização com o desenvolvimento mais amplo. Dos adultos que inicialmente se matricularam nos círculos REFLECT, 64% deles alcançaram um nível básico de alfabetização no decorrer de um ano, em comparação com 30% nos grupos tradicionais. Os participantes dos círculos REFLECT permaneceram bem motivados e o número de desistências foi muito menor do que nos grupos tradicionais.

Os participantes do programa REFLECT também se beneficiaram de várias outras maneiras...

- Os membros dos grupos alcançaram mais auto-estima e auto-realização. Eles aumentaram sua capacidade de analisar e resolver problemas e assim como de expressarem-se.

- Houve maior participação em organizações comunitárias. 61% dos alunos em El Salvador ocupam agora cargos de responsabilidade em organizações comunitárias, os quais não ocupavam antes do programa de alfabetização.

- As discussões com frequência levaram a melhorias nas condições locais pois os alunos decidiram agir como resultado de sua própria análise – eles se sentiram ‘donos’ dos problemas e das possíveis soluções. Os melhoramentos incluíram a construção de depósitos para grãos, tubos de água, consertos em escolas, viveiros de árvores, construção de latrinas, recolha de lixo e a perfuração de um poço.

- Houve melhoria no gerenciamento que as pessoas exerciam sobre os recursos dentro de suas casas. As mulheres em Bangladesh acharam que a experiência de usar calendários e gráficos ajudaram-nas a planejar melhor.

- Os círculos de treinamento melhoraram os relacionamentos entre os homens e as mulheres – os homens passaram a ajudar mais no trabalho doméstico e as mulheres tornaram-se mais envolvidas em decisões-chaves dentro da casa e da comunidade.

- Os participantes se conscientizaram mais sobre questões sanitárias.

- As escolas primárias mostraram um aumento no número de matrículas (22% em Uganda), e os pais em um terço dos círculos de alfabetização começaram seus próprios cursos de alfabetização para as crianças.

- O método REFLECT teve um custo mais baixo e fez uma melhor utilização dos recursos do que o programa de alfabetização tradicional.

O treinamento ocorreu em vários países e agora este método está sendo usado em mais de 20 países ao redor do mundo. Se você desejar maiores informações, escreva para...

REFLECT – Action Aid
Hamlyn House
Archway
London
N19 5PG
Reino Unido



Membros de um programa REFLECT em frente ao seu mapa de recursos naturais.

Sistema Alayon de Grupos de Trabalho

agricultores ajudando outros agricultores

por Maylaine P Tabasa

NAS FILIPINAS, é muito comum ver os vizinhos ajudando uma família a consertar a sua casa ou preparando comida para o casamento de um filho ou filha. Os filipinos estão sempre prontos a ajudarem-se uns aos outros em tempos de necessidade, celebração ou tristeza. Esta prontidão para oferecer tempo e apoio aos outros é conhecida como *alayon* (um grupo de trabalho voluntário) nas Filipinas. O propósito principal em formar um *alayon* é simplesmente ajudarem-se uns aos outros em um tarefa pesada. As pessoas organizam *alayons* para ajudar em trabalhos agro-pecuários, em colheitas, na construção ou conserto de casas ou na preparação de comida durante casamentos, festas e enterros.





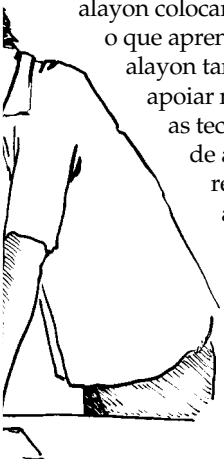
Foto: Greenleaf

Mag-uugmad é uma organização que faz uso do sistema alayon de trabalho em grupo e o usa para realizar programas de conservação do solo e da água. Os agricultores aprendem novas tecnologias e técnicas de conservação para ajudá-los a desenvolver um sistema agrário sustentável e ao mesmo tempo, aumentar a produção agrária.

Os agricultores que estão interessados em aprender sobre a conservação do solo e da água formam pequenos grupos e discutem os seus planos com um agricultor instrutor. Normalmente, o grupo alayon reúne-se duas vezes por semana para trabalharem nos sítios (quintas) uns dos outros. Eles usam um sistema rotativo para garantir que o sítio (quinta) de cada agricultor receba a mesma atenção.

Durante os dias de alayon, o agricultor instrutor compartilha seus conhecimentos com os membros do alayon em seus próprios sítios (quintas). Eles aprendem a construir canais de irrigação, terraços em degraus, curvas de nível, paredes de pedras e muitas outras idéias dependendo das necessidades de cada sítio. Os membros do alayon colocam imediatamente em prática o que aprendem. Cada membro do alayon também é incentivado a treinar e apoiar novos membros a aprenderem as tecnologias. No final de um dia de alayon, os membros reveem e refletem sobre as suas atividades durante o dia.

O número ideal de pessoas para um alayon é entre cinco e oito. Com mais de oito membros no alayon, o processo de rotação é muito lento.



Grupos de vizinhos, parentes, mulheres ou jovens podem formar o seu próprio grupo de alayon. Os fatores mais importantes são o interesse em aprender a tecnologia e a vontade de trabalhar. O estabelecimento de novas tecnologias de conservação do solo e da água pode ser um trabalho duro e não há lugar para pessoas preguiçosas!

Vantagens do sistema

Há muitas vantagens para a Mag-uugmad em usar os grupos de alayon:

- Este método reduz a carga e o trabalho envolvido – mais pessoas ajudam cada agricultor a terminar as tarefas em seu sítio (quinta).
- Este sistema permite a partilha de animais de tração, materiais para plantio e outros recursos que tornam as atividades agro-pecuárias e o cultivo da terra muito mais fáceis.
- Há a oportunidade de se formar amizade e realizar trabalho em equipe – as pessoas compartilham suas idéias, experiências e problemas.

■ O grupo de alayon também pode realizar atividades fora dos sítios (quintas), tais como construir canais de alimentação e cavar coletores de água. O programa de saúde tem grupos alayon de mulheres para o trabalho de jardinagem e atividades de saneamento comunitário.

Problemas encontrados

Tal como qualquer outro grupo comunitário, os Alayons não estão livres de problemas. No começo do programa, muitos problemas podem acontecer.

■ O problema mais comum é a prática de preparar refeições durante os dias de trabalho. Um membro de um alayon começou o costume de servir almoço para o grupo que trabalhava em seu sítio (quinta). Depois de algum tempo, outros membros fizeram a mesma coisa. Antes que todo o mundo percebesse, esta prática criou competição entre os membros do alayon. Tornou-se em um campeonato de quem tinha condições de servir almoço para cinco ou mais pessoas! As pessoas tornaram-se menos ativas e finalmente saíram do grupo.

■ Um segundo problema foi o atraso dos membros. Alguns membros sempre chegavam tarde às reuniões.

■ A substituição foi um terceiro problema. Os membros do alayon enviavam, às vezes, suas crianças como substitutas. As crianças não eram capazes de fazer o trabalho agrícola pesado. O resultado foi um progresso mais lento do trabalho do

alayon e a diminuição de entusiasmo dos membros pelo trabalho duro.

Soluções

Os problemas dos alayons foram resolvidos pelos próprios agricultores com a ajuda do agricultor instrutor. Os grupos alayon têm reuniões mensais regulares. O agricultor instrutor nunca menciona o problema logo no começo da reunião. Em lugar disto, ele utiliza o método de auto-avaliação, perguntando que problemas os agricultores encontraram no alayon. Os agricultores começam, então, a compartilhar seus problemas e a discutí-los um por um.

Na discussão, o agricultor instrutor é muito cuidadoso para não ofender os membros envolvidos – por exemplo, aqueles que estão sempre atrasados e ausentes do trabalho em alayon. Quando todos os problemas estão escritos no quadro, os agricultores buscam suas próprias soluções fazendo perguntas como ‘O que você acha que é a melhor coisa a fazer para evitar a ausência contínua dos membros?’ em vez de dizer, ‘Isto é o que você deve fazer.’

As soluções de alguns problemas acima mencionados, por exemplo, são as seguintes:

- Os agricultores concordaram que todos, incluindo o agricultor instrutor, deveriam trazer sua própria comida quando trabalhassem no alayon.
- Os grupos de alayon impuseram uma multa para os atrasados.
- Os membros do alayon deixaram de enviar seus filhos como substitutos. Em lugar disto, começaram a enviar alguém mais velho que era capaz de fazer as tarefas nos sítios (quintas).
- Os agricultores concordaram em ser honestos e dedicados em suas tarefas de alayon.

Maylaine P Tabasa trabalha para a Fundação Mag-uugmad como Assistente de Produções de Midia. O endereço deles é: PO Box 286, 6000 Cebu City, Filipinas.



Foto: Greenleaf

Os membros do alayon experimentam imediatamente o que aprendem.

Participatory Learning and Action: A Trainer's Guide

por Pretty, Guijt, Thompson e Scoones

Este é um guia excelente e completo de todos os assuntos ligados à AAP. Ele está bem montado, é fácil de ser lido e usado e tem 267 páginas. Ele cobre uma grande variedade de tópicos, desde exercícios de iniciação para novos grupos até a aprendizagem de adultos e os desafios do treinamento de campo. Detalhes completos são dados para os 101 exercícios, incluindo para que servem, o tempo envolvido, os materiais necessários e como usá-los. Este é um excelente recurso para instrutores.

Custa £18 incluindo o transporte por terra através da:

IT Bookshop
103 – 105 Southampton Row
London
WC1B 4HH
Reino Unido



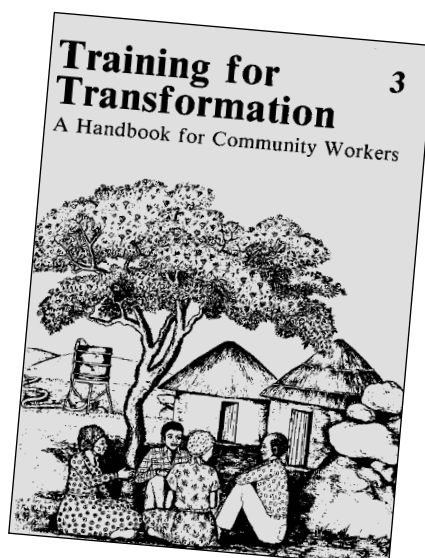
Training for Transformation

por Hope e Timmel

Há três manuais (aprox 180 páginas cada) nesta série. Impresso pela primeira vez em 1984, eles fazem uma excelente introdução ao desenvolvimento participatório estão cheios de idéias práticas, sugestões, estudos de caso e exercícios. Eles têm sido usados amplamente por muitas organizações. Apesar de serem caros, eles são um ótimo investimento como recurso para grupos em qualquer organização. O custo total de todas as três cópias incluindo transporte por via terrestre é US \$68. Descontos estão disponíveis para grandes pedidos.

Pode ser adquirido da:

Mambo Press
Box 779
Gweru
Zimbabwe



Participatory Rural Appraisal: Practical Experiences

por Nabasa, Rutwara, Walker e Were

Natural Resource Institute, Reino Unido

Este manual faz uma apresentação clara dos exercícios participatórios e custa £7.50. Cópias únicas podem ser adquiridas gratuitamente por grupos educacionais, instituições de pesquisa e organizações sem fins lucrativos em países que recebem apoio britânico. Escreva usando o seu cargo oficial (não o nome) para:

NRI
Central Avenue
Chatham Maritime
Kent
ME4 4TB
Reino Unido

Manual de sistematización participativa

por Daniel Selener com Gabriela Zapata e Christopher Purdy

Este manual está dirigido a qualquer grupo envolvido com projetos de desenvolvimento, seja ele uma grande ONG ou uma organização pequena de base. A sistematização é um processo contínuo de reflexão participativa sobre projetos que envolvem os funcionários e os participantes. Ele, primeiro, aborda como analisar projetos e, então, como tirar lições desta análise que possam melhorar o andamento do projeto.

O manual é apresentado de maneira bem clara e com idéias chave que podem ser compreendidas facilmente. São dados muitos exemplos sobre como analisar opções e possíveis soluções. A maior parte do texto é apresentado em quadros e tabelas que podem ser copiados e usados mais amplamente. É dada permissão para que qualquer página seja copiada, reproduzida e adaptada para as necessidades locais.

Este manual é muito útil para qualquer grupo envolvido com o planejamento de projetos. Ele custa US \$20 incluindo a postagem (porte) e pode ser adquirido em espanhol e inglês (a ser impresso em breve) no seguinte endereço:

IIRR
Oficina Regional para América Latina
Ap Do 17-08-8494
Quito
Equador

Fax (593-2) 443 763

E-mail: daniel@iirr.ecx.ec

Contactos – AAP

Muitos grupos produzem matérias úteis para o trabalho de AAP. Aqui estão alguns endereços de onde se podem obter mais informações...

INTERNATIONAL INSTITUTE FOR ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT

Eles produzem vários livros, livretos, documentos de pesquisas e uma série muito boa chamada *PLA Notes* (gratuita para muitos grupos do hemisfério sul).

International Institute for Environment and Development, Endsleigh Street, London, WC1 ODD, Reino Unido

E-mail: iiedagri@gn.apc.org

WORLD RESOURCES INSTITUTE

Center for International Development and Environment, 1709 New York Avenue, NW, Washington, DC 20006, USA

MYRADA

Este grupo do sul da Índia produz vários materiais sobre o uso do método AAP – conhecido como PALM para eles. Estes materiais incluem um vídeo de treinamento muito útil – *A Participant's Diary of a PRA Exercise in Karnataka, Índia*

MYRADA, 2 Service Road, Domlur Layout, Bangalore, 560 071, Índia

Setting up Community Health Programmes

pele Dr Ted Lankester

Este manual prático cobre todos os aspectos sobre como implementar e gerir projetos de saúde comunitária. Uma ênfase específica é dada à necessidade de consultar a comunidade local bem antes do programa começar. Os capítulos do manual abordam como trabalhar em parceria nas comunidades, a tomada de decisões, monitorização e avaliação, imunização, tuberculose, AIDS (SIDA), maternidade, planeamento familiar e programas para malnutrição. Muitas sugestões práticas estão incluídas. O livro foi escrito em um inglês simples e é bem ilustrado. Ele é recomendado para qualquer pessoa com um interesse no serviço de saúde comunitário.

Uma segunda edição vai ser publicada em breve. Como membro ativo do Comitê da *Passo a Passo*, o Dr Lankester está oferecendo um número limitado de exemplares gratuitos da primeira edição aos leitores da *Passo a Passo* que trabalham com o serviço de saúde comunitário. Se você desejar uma cópia gratuita, escreva dando detalhes sobre o seu trabalho para:

Tear Fund Resources Dept
100 Church Road
Teddington, Middlesex
TW11 8QE
Reino Unido

Uma edição indiana deste livro pode ser adquirida por 95 rupias, a qual é altamente recomendada para qualquer pessoa no subcontinente indiano. Faça o seu pedido para:

CMAI
Plot 2 A-3 Local Shopping Centre
Janakpuri
New Delhi 110 05
Índia

Maintaining Fish Quality: An Illustrated Guide

por S E Johnson e IJ Clucas

Natural Resource Institute, Reino Unido

Os leitores que gostaram da edição da *Passo a Passo* sobre a criação de peixes e prepararam os seus próprios viveiros de peixes vão achar este livro muito útil e que ele veio na hora certa. Escrito em um inglês simples e com muitos diagramas e ilustrações, este manual está repleto de conselhos sobre como cuidar de peixes após terem sido pescados – métodos de processamento, técnicas de preservação,

transporte e embalagem. Ele é ideal para criadores de peixes que vivem a uma grande distância de mercados. Ele dá todos os detalhes sobre como salgar, secar e defumar peixes. Manter a qualidade dos peixes desde a pesca até o consumo deve ser o alvo de qualquer criador.

Este livro prático (94 páginas) custa £7.50. Grupos educacionais, institutos de pesquisas e organizações sem fins lucrativos de países que recebem apoio britânico podem pedir uma cópia gratuita deste livro. Escreva usando o seu cargo oficial (não o nome) para:

NRI
Central Avenue
Chatham Maritime
Kent
ME4 4TB
Reino Unido

The Tropical Agriculturalist Series

Quatro novos livros foram recentemente publicados nesta útil série. Eles são: *Goats* (cabras), *Avocado* (abacate), *Animal Health* (saúde animal) Vol 1 (O volume 2 foi publicado antes) e *Livestock Production Systems* (sistemas de produção animal). Cada um custa £6.75. Eles são recursos práticos e detalhados para técnicos agrícolas e instrutores. Eles podem ser adquiridos da:

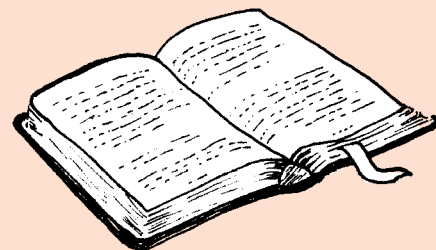
CTA
PO Box 380
6700 AJ
Wageningen
Holanda



ESTUDO BÍBLICO

Cada um de nós é especial para Deus

por Isabel Carter



MUITAS PESSOAS sentem que são um fracasso. Elas podem não ter progredido em sua educação; podem ter dificuldades em manter suas famílias; podem ter falta de confiança por falta de conhecimento externo. Quando outros pedem a sua opinião, elas podem sentir que não têm nada para compartilhar. Esta falta de confiança nas pessoas é algo que vai contra os ensinamentos bíblicos.

Leia Mateus 10:29-30 e Salmo 139:13-16. Vemos aqui quanto valor Deus dá a cada um de nós. Nenhum de nós é imprestável aos olhos de Deus. Para Ele, todos nós somos especiais e de valor.

Leia Lucas 15:1-2. Jesus estava querendo se misturar com todo tipo de pessoas – não importava o que os outros pensavam deles. Isto mostra a disposição de Deus em aceitar todas as pessoas e o nossa condição igualitária diante de Deus. Jesus só condenava as pessoas se elas se considerassem melhores do que o seu próximo (Lucas 18:9-14).

Em nosso trabalho com pessoas e comunidades, precisamos trabalhar **com** o pobre e o oprimido – e não **por** eles. Precisamos valorizar cada pessoa e ajudá-las a se sentirem mais positivas sobre elas mesmas. Precisamos desenvolver a nossa capacidade de ouvir e compreender. Os exercícios de AAP são uma

ferramenta útil para ajudar as pessoas a compartilharem os seus conhecimentos – mas eles só vão funcionar bem quando as pessoas acreditarem que as suas experiências e conhecimentos serão valorizados por aqueles que introduzirem os exercícios.

Perguntas para discussão

- *Quão bom você é em ouvir as preocupações de outras pessoas? Você realmente ouve e incentiva as pessoas a compartilharem as suas preocupações, ajudando-as a descobrir o que devem fazer? Ou você só fica esperando uma pausa na conversa para dar-lhes o seu conselho?*
- *O que você gostaria que fosse diferente em sua vida? O que você está disposto a fazer para que mudanças aconteçam? Você precisa de ajuda e apoio de outros? Ou de Deus?*
- *O que você acha de si próprio? Você acha que o seu conhecimento e o seu treinamento é algo que foi alcançado por esforços e trabalho duro? Ou você considera as suas capacidades um presente de Deus – para serem compartilhadas livremente com os outros?*
- *Considere como você trata as pessoas com quem trabalha. Elas são pessoas com potencial – ou pessoas com problemas enormes? Como Deus as considera?*

Parkinsonia aculeata

por Julia Ambrose

ESTA ÁRVORE DE USO MÚLTIPLO vem das Américas mas foi introduzida ao redor dos trópicos por causa de seus muitos usos. Ela cresce bem em regiões áridas e resiste bem aos solos pobres e salgados, geadas ocasionais, poucas chuvas e longas estações secas. Ela também é conhecida como espinho de Jerusalém, palo verde mexicano ou simplesmente Parkinsonia.

Esta é uma árvore bonita com um tronco verde, folhas singulares e flores de um amarelo vivo. A Parkinsonia é frequentemente cultivada como uma árvore ornamental mas ela tem outros usos importantes. Ela é baixa, espinhosa, cresce rapidamente e pode ser usada como uma barreira para manter os animais do lado de fora (ou de dentro) ou para funcionar como proteção contra o vento. Ela pode estabilizar solos soltos e protegê-los contra a erosão. Ela pode adicionar nitrogênio aos solos e melhorar a sua fertilidade.

As folhas e sementes podem servir para alimentar ovelhas e cabras, especialmente durante a estação seca. Ela também tem alguns usos como alimento humano. A polpa das frutas e as flores são doces e apreciadas pelas crianças. Pode-se fazer feita uma bebida refrescante com as frutas fermentadas. Ela também pode ser usada como remédio natural para problemas digestivos e outros, fibra para a fabricação de papel, lenha e madeira.

As sementes duram por longos períodos e germinam facilmente após serem

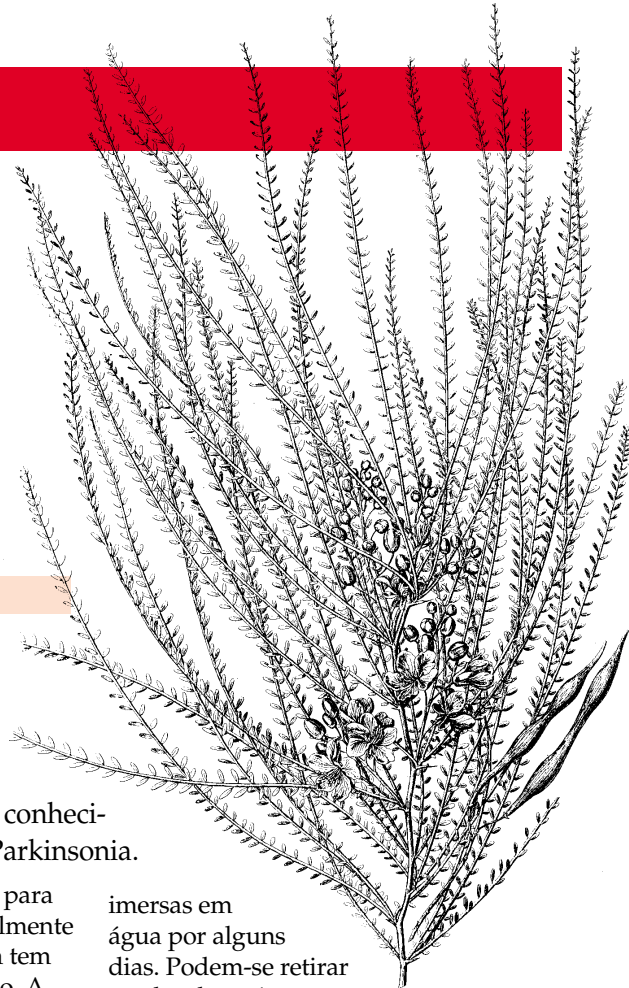
imersas em água por alguns dias. Podem-se retirar mudas das raízes ou brotos. Na verdade, ela cresce tão facilmente que pode se tornar uma erva daninha. As sementes podem ser adquiridas em muitos lugares. Aqui estão alguns:

*Institut Sénégalais de Recherches Agricoles
Centre National de Recherches
Laboratoire de Graines
Parc Forestier de Hann
BP 2312
Dakar
Senegal*

*Forestry Research Institute of Malawi
PO Box 270
Zomba
Malawi*

*Latin American Forest Tree Seed Bank
CATIE
Turrialba
Costa Rica*

*India Nursery and Seeds Sales Corporation
PO Box 4314
36/962 DDA Flats, Kalkaji
New Delhi 19
Índia*



SEPASAL

A breve informação sobre a *Parkinsonia aculeata* é um exemplo de informação que a SEPASAL possui sobre 6.000 espécies em seu banco de dados sobre plantas úteis para regiões secas. O banco de dados não inclui as principais colheitas para alimentação. A SEPASAL (Pesquisa sobre Plantas Econômicas para Terrenos Áridos e Semi-Áridos) foi desenvolvida em 1981 com financiamento da OXFAM e é mantida no Royal Botanic Gardens, em Kew. Um financiamento recente da Clothworkers' Foundation ajudou a expandir as suas atividades.

Há duas maneiras em que a SEPASAL pode-lhe ser útil. Talvez você queira receber mais informações sobre um determinada espécie de planta. Ou você pode estar tentando descobrir se há uma planta que pode crescer bem em seu ambiente local e prover-lhe produtos como fibras ou frutas, ou prover sombra, ou ajudar a prevenir a erosão do solo.

Entre em contato conosco e buscaremos as informações solicitadas em nosso banco de dados. Favor enviar informações mais completas possíveis sobre os tipos de plantas em que você está interessado. Por exemplo:

■ Elas são árvores, arbustos ou ervas? ■ Que tipo de ambiente? ■ Para que usos elas são necessárias?

Este serviço é gratuito para usuários não comerciais. Em retorno, pedimos informações suas sobre o valor (ou o contrário!) do serviço e idéias sobre como podemos melhorá-lo. Também estamos interessados em criar vínculos mais fortes com pessoas e projetos que possam utilizar nosso banco de dados mais amplamente, se puder ser adaptado às suas necessidades. Ficamos na espera de notícias suas! Favor notar que não podemos fornecer sementes ou financiamento – somente informações.

SEPASAL Tel. ++ 44 (0)181 332 5772 Fax ++44(0)181 332 5768 E-mail: sepasal@rbgkew.org.uk
Centre for Economic Botany, Royal Botanic Gardens, Kew, Richmond, Surrey, TW9 3AE, Reino Unido

Publicado pela

**TEAR
FUND**



CHRISTIAN CONCERN IN A WORLD OF NEED

100 Church Road, Teddington, TW11 8QE, Inglaterra
Editora: Isabel Carter, 83 Market Place, South Cave, Brough, East Yorkshire, HU15 2AS, Inglaterra